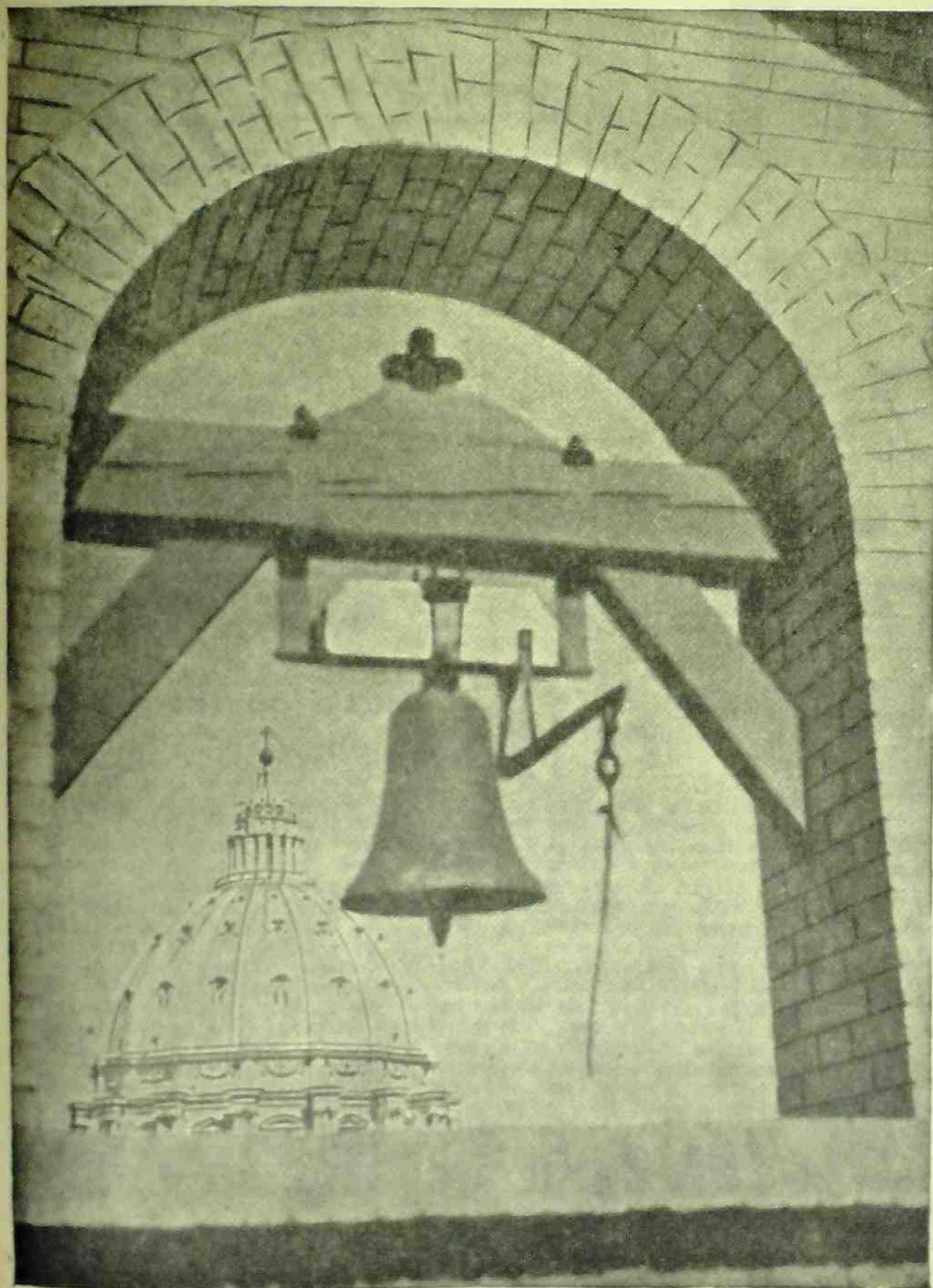
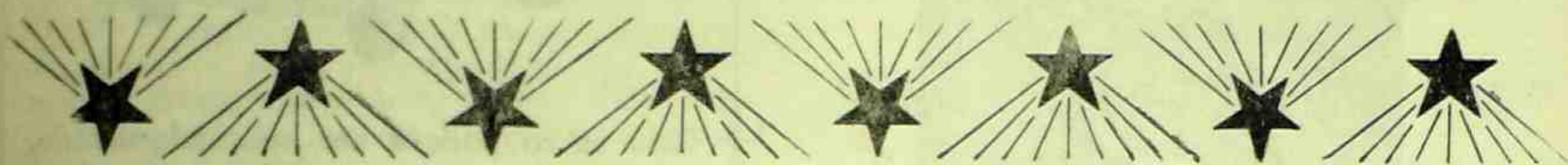


ANO LXV
São Paulo,
13-9-1964
NÚMERO 15

Ave Maria



Os sinos
do Vaticano
já bimbam,
chamando
os Bispos
do mundo inteiro
para o seu
II Concílio
Ecumênico.

NA PAZ DO SENHOR

Faleceu santamente em São Paulo, a 12 de agosto, a R. Madre Maria Luisa Gardônio, das Religiosas das Missionárias, Zeladoras do S. C. de Jesus. Veio da Itália para o Brasil em 1938 e entre outros



encargos teve o de Vigária Provincial e Superiora das Casas de Ribeirão Preto e São Paulo (Colégio Coração de Jesus de Vila Pompéia e H. Matarazzo). Por sua notável bondade e dedicação mereceu a estima que de quantos com ela se relacionaram em vida.

Em PARÁ DE MINAS,

Sr. Francisco Acácio da Silva, em Pará de Minas.
Da. Rosita Cilento Coelho, em Rio Claro.
Da. Luísa L. Luchi, em Palhoça.
Sr. João Percicarrari e meninas Maria Angela e Adélia Maria Seixas Ribeiro.



Este carro poderá ser seu, adquirindo, ao menos, uma debênture da "AVE MARIA".

Recorte e envie-nos o cupão abaixo, endereçando-o à Editôra "AVE MARIA" Ltda. — Rua Martim Francisco, 646-656 — Caixa Postal 615 — São Paulo.

Peço enviar-me _____ (uma ou mais) debêntures da "AVE MARIA", com o respectivo cupão grátis do sortelo de 20 prêmios, inclusive a Kombi Standard. Envio por vale postal ou cheque a quantia correspondente.

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____

ESTADO _____

INFORMANDO

AFRICANOS

De cada 5 africanos, 1 é cristão. Em todo continente os cristãos chegam a 53 milhões, sendo 29 milhões católicos, 19 protestantes e 5 ortodoxos.

PERSEGUIÇÃO

Na China comunista acham-se presos 800 sacerdotes e 12.000 católicos. 150 padres nativos foram mortos, e expulsos 3.000 padres estrangeiros.

PRESIDENTE

Dom Manuel Larrain, Bispo de Talca, Chile, é o atual Presidente do importante órgão do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano).

MONUMENTO

O Presidente Johnson deseja ver construído, em Washington, um monumento a Deus, com a colaboração de todas as Igrejas dos Estados Unidos.

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 15
São Paulo, 13 de Setembro de 1964

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00

Número avulso . Cr\$ 50,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

Reclamada a moralização do rádio e TV na Guanabara

Entidades que congregam em seus quadros pais de família e educadores subscreveram um memorial, há dias, entregue ao chefe do Serviço de Diversões Públicas da Guanabara, reclamando a moralização dos programas de rádio e televisão da cidade.

O manifesto afirma seu "especial repúdio" às novelas e programas humorísticos "que apelam para o nudismo e até "strip-tease" e danças indecentes, que apresentam invertidos sexuais, malandros e outros tipos sociais: situações unívocas, diálogos grosseiros e vulgares".

Assinam o manifesto as seguintes associações: Campanha pela Democracia, Comitê Brasileiro da Organização Mundial de Educação Pré-Primária, Confederação

Evangélica do Brasil, Cruzada do Rosário em Família, Federação das Bandeirantes do Brasil, Legião Brasileira de Assistência, Ação Católica Independente, Ação Social Arquidiocesana, Associação dos Amigos da Criança e do Adolescente, Associação de Educação Católica do Brasil, Associação de Pais de Família, Núcleo dos Pais do Colégio Jacobina, Movimento Familiar Cristão, Serviço de Assistência a Menores, Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Serviço Social Internacional, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e União Nacional de Associações Familiares.

(De "O Estado de São Paulo")

Amai a riqueza verdadeira

GRANDE felicidade é dar Deus. Assim o fazem os apóstolos que se transformam em fontes admiráveis, perdulárias e sempre ricas. Porque a melhor maneira de enriquecer-se do Senhor é dar Deus.

Como Nossa Senhora, cujo transcendente destino, foi dar sempre Jesus.

Deu-O quando Ele floriu de sua virgindade, em Belém.

Deu-O a José, aos pastôres, aos magos.

Deu-O aos discípulos, aos apóstolos, a todo o mundo.

Deu-O na Eucaristia, carne nascida da sua; no Calvário, sacrifício de seu Coração; na Igreja, Corpo Místico do qual Ela é Mãe verdadeira.

E quando mais O dava, tanto mais Ela se enriquecia Dêle.

As águas abundavam, a fonte crescia, colhiam-se as flôres, o jardim se dilatava.

Ela era pródiga de Jesus, e o Senhor cada vez mais se apoderava Dela.

Ninguém deu Jesus, como Maria.

E ninguém, como Maria, foi tão rico do Senhor!

* * *

Porque quando temos preguiça de dar Jesus no gesto do apostolado, as águas que viriam locupletar nosso coração se desviam.

Ao invés de dar o Senhor preferimos possuir a nós mesmos. E Jesus não vem, e nos encontramos a nós, para empobrecimento nosso.

Não queremos a veste rica de Deus e nos cobrimos com nossos farrapos.

Pretendemos minguar a fonte e ela seca.

Queremos guardar para nós as flôres do jardim, e elas emurchecem melancolicamente.

O Senhor é de todos, e quando pretendemos negá-lo, Ele se afasta também de nosso coração...

* * *

Mas quando à imitação de Maria, fazemos de nossa vida cristã uma fonte de apostolado,

são nossos todos os tesouros do céu, tôdas as graças, tôdas as venturas.

As riquezas da terra, também.

Não o ouro e as pedrarias, as posses e os domínios, porque isso não é riqueza.

Mas o amor e os corações, a amizade e a gratidão, o afeto suave dos que nos agradecem porque lhes demos Deus.

Haverá riqueza maior?

Os outros tesouros falsos nos empobrecem, porque nos encham de cuidados e angústias, de pecados e remorsos, roubando da alma tôda felicidade.

Ao passo que a riqueza de dar Deus nos repleta do Senhor e de todos os corações, dilatando nossas posses em tôdas as dimensões do céu e da terra.

* * *

Não é difícil dar Deus.

Podemos fazê-lo com nossas palavras e dedicações apostólicas. Marcar nossa vida com a inquietação pelo máximo, utilizar tôdas as nossas forças psicológicas numa dimensão social, cada vez mais consciente, cada vez mais operante.

Ou alcançá-lo com a nossa vida, com a nossa esperança, com o nosso testemunho.

Se nossa vida fôr uma transparente custódia de Jesus, uma quase eucaristia de sua morada em nossa alma.

Se nossa presença fôr o suave zéfiro da presença do Senhor, sem tempestades e violências, sem iras nem ódios. Mas a mansidão conquistada, à qual o Mestre prometeu a posse de todos os corações.

Se nosso testemunho fôr uma lâmpada acesa que mostra a permanência de Deus, um fermento generoso que dinamiza para o bem, uma cidade no alto da montanha, portas abertas, aliciante e acolhedora.

E seremos como Nossa Senhora.

E daremos Jesus.

E nos enriquecemos de todos os tesouros.

ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA

Vig. Cap. de São Paulo

* A multidão presente à magna Concentração do Rosário, no Vale do Anhangabaú, foi calculada em números diferentes. Peritos no assunto apreciaram a colossal massa humana em dois milhões de pessoas.

* Manchete de "O Estado de São Paulo": O ANHANGABAÚ FOI O CENÁRIO DA MAIOR MANIFESTAÇÃO DE FÉ JÁ VISTA NA CAPITAL.

Outras

* Alunos uniformizados de muitos Colégios da Capital formaram o grandioso coral dirigido pelo Pe. João L. Talarico. A multidão toda participou igualmente dos cânticos sacros e do Hino Nacional, cantado no final da concentração.

* Três corporações musicais abrilhantaram os festejos do Rosário de Maria com seu apreciado repertório: Banda da Fôrça Pública, Banda do II Exército e Banda da Guarda Civil.

* Enorme profusão de exemplares dos cânticos foram distribuídos, para que o povo todo pudesse cantar numa só voz, em louvor de Nossa Senhora e em homenagem à Pátria brasileira.

INTEGRA DO TELEGRAMA DO PAPA

"O Augusto Pontífice, por ocasião da grande concentração do Rosário em Família, em São Paulo, no dia 16 de Agosto, formula votos de que tal manifestação de fé contribua eficazmente para o refôrço dos vínculos cristãos da família, e concede aos organizadores e participantes, como penhor de copiosas graças, sua paternal Bênção Apostólica", Cardeal Cicognani, Secretário de Estado.



Campanha do

EM SÃO PAULO

Após longo trabalho de doutrinação dos benefícios do Rosário em Família, feito nos bairros e centro da capital paulista, a Cruzada mundialmente propagada pelo Padre Patrício Peyton, encerrou-se em São Paulo, na tarde do dia 16 de Agosto, em meio de imensa concentração popular no Vale do Anhangabaú.

As 15,30 hs., chegaram ao palanque oficial Dom Sebastião Baggio, Núncio Apostólico no Brasil; Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, Vigário Capitular de São Paulo e o Padre Patrício Peyton.

No Anhangabaú se encontravam o representante do Presidente Castelo Branco, Ministro Hugo de Almeida Leme; o Governador Ademar de Barros e exma. sra. d. Leonor de Mendes Barros e numerosas autoridades, acompanhadas de suas famílias.

Entre as autoridades eclesiásticas presentes estavam as seguintes: Dom Antônio Macedo, Arcebispo Auxiliar de Aparecida; Dom Frei Henrique Golland Trindade, Arcebispo de Botucatu; Dom José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança; Dom José Melhado, Bispo de Lorena; Dom José Gonçalves, Bispo Auxiliar de Rio Preto; Monsenhores, Cônegos, Sacerdotes, Religiosos e Religiosas em grande número.

SAUDAÇÃO AS AUTORIDADES E AO PADRE PEYTON

Logo após a chegada do Sr. Núncio e demais Autoridades ao palanque, o dr. Luís Arroubas Martins fez a saudação oficial, em nome das famílias de São Paulo, às Autoridades e ao Padre Peyton.

Lembrou a grande missão que a Campanha do Rosário em Família tem nesta hora de desagregação das famílias, apontando o caminho da oração, como o melhor remédio para todos os males que nos afligem.

Após a saudação do dr. Arroubas Martins e do Canto ao Divino Espírito Santo, entoado por todos os presentes, teve início a recitação do têrço do Rosário, atuando como mestre de cerimônias o Padre Olavo Pezzoti.

CINCO FAMÍLIAS REZAM O TÊRÇO

Para dar maior sentido à reza do Têrço, cada mistério foi rezado por uma família, especialmente convidada, para representar tôdas as famílias de São Paulo.

Assim o primeiro mistério foi liderado pela família do dr. Hugo de Almeida Leme, Ministro da Agricultura. *Intenção*: a união na Família.

O segundo mistério, rezado pela família do dr. Ernesto Gonçalves, representando os profissionais liberais. *Intenção*: para que em todos os lares nasçam e floresçam as vocações sacerdotais e religiosas.

O terceiro mistério, rezado pela família de Bellini, representando os esportistas. *Intenção*: para que a dor dos enfermos e de todos os que sofrem encontre conforto em Deus.

O quarto mistério, rezado pela família do sr. João Sarachini, representando a classe operária. *Intenção*: pela santa Igreja, pelo Papa, pelos Cardeais, pelos Arcebispos e Bispos, pelo Vigário Capitular, pelos Sacerdotes, Religiosos e Leigos.

O quinto mistério, rezado pela família do sr. Moacir Vaz, representando as famílias camponesas. *Intenção*: pela Pátria, pelos Governantes e pela Paz do mundo.

FALA O SR. VIGÁRIO CAPITULAR

Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, dd. Vigário Capitular de São Paulo, dizendo da resposta que todos haviam dado ao convite de Nossa Senhora, comparecendo ao Vale do Anhangabaú para rezarem unidos, saudou o Santo Padre, na pessoa de seu representante Dom Sebastião Baggio. Falou da gentileza do Sr. Presidente da República, que se manifestou através de uma carta e de seu Representante, o Ministro da Agricultura.

Rosário em Família

Prosseguindo disse que o convite de Nossa Senhora, a que havíamos todos atendido, nos fôra feito pela palavra de um apóstolo, de um anjo de Nossa Senhora, o Padre Patricio Peyton. Miraculado da Virgem, quis êle escrever o nome de Maria no coração das famílias pelo mundo.

Padre Peyton foi miraculado porque rezou e sua oração foi ouvida. Propôs com um programa de vida ensinar os outros a rezar com confiança. Já percorreu 45 países, 300 dioceses e conseguiu ser ouvido por mais de cem milhões de pessoas.

Êste é o Apóstolo que tenho a honra de apresentar a São Paulo, disse o Sr. Arcebispo. Êle nos falará do Rosário que santifica nossas vidas e nossos lares.

PE. PEYTON AO MICROFONE

Padre Peyton visivelmente comovido, com a magnífica demonstração de fé que São Paulo estava dando no Vale do Anhangabaú, transformado em Vale da Oração, iniciou lamentando não ser Nossa Senhora em pessoa, que viesse agradecer aquela resposta generosa do povo de São Paulo ao seu chamado.

Fêz considerações à excelência da reza do Rosário em Família, que não significa apenas benefícios espirituais e materiais, mas também o encanto de uma segurança por saber que Maria não é uma figura simbólica, mas uma mulher que palpita com sensibilidade humana, diante de nossas necessidades.

Referiu-se demoradamente ao seu ambiente familiar, onde uma família de 11 membros vivia na maior pobreza, mas sem nunca ter faltado o pão de cada dia, pedido a Nosso Senhor, diariamente, e com a maior confiança por seu pai, com a recitação do Rosário em família.

ALOCUÇÃO DO REPRESENTANTE DO PAPA

Dom Sebastião Baggio, Nuncio Apostólico no Brasil, encerrando a solenidade da Campanha do Rosário, falou que havia aceito o convite de comparecer a esta concentração, para trazer a sua contribuição a êsse movimento que o Padre Peyton conduz com incomparável sucesso.

Recordou os Pontífices dos tempos modernos, que têm falado da excelência doutrinal do Rosário, particularmente Leão XIII e João XXIII, que como pai solícito da Cristandade rezava piamente todos os dias o têrço.

O Rosário nos traz, prosseguiu Sua Excia., a esperança da união das famílias e de toda a Igreja. Nesta época de Concílio sentimos vibrar a esperança da unidade, todas as vêzes que nos encontramos juntos para rezar, muito mais do que quando para discutir.

O Pe. Peyton prega "A Família que reza unida, permanece unida". Paulo VI na impressionante encíclica "Ecclesiam Suam" quer aprofundar esta idéia de união, recomendando o diálogo com aquêles que não compreendem as riquezas da doutrina católica. Quer o Pontífice continuar o que recebeu por herança de seu grande antecessor João XXIII.

Com o Rosário floresce o culto de Nossa Senhora, Mãe de Cristo e nossa Mãe. E o culto de Maria é também fonte de ensinamentos evangélicos.

Que Ela nos ensine, pois, a autenticidade cristã, concluiu o Nuncio Apostólico.

TELEGRAMA DE PAULO VI

O telegrama do Santo Padre Paulo VI, gloriosamente reinante, contendo aplausos à Campanha do Rosário em Família, foi portador de bênçãos copiosas e votos de muitas graças, a todos os que dela participaram em São Paulo.

* Escreveu "A Gazeta": ANHANGABAÚ TRANSFORMADO EM VALE DE ORAÇÃO. SÃO PAULO VIVEU UM DOS MOMENTOS MÁXIMOS DE FÉ. DOIS MILHÕES DE PESSOAS ATENDERAM AO APÊLO DA CAMPANHA DO ROSÁRIO EM FAMÍLIA.

* O Secretário de Higiene da Prefeitura montou um completo dispositivo de assistência médica de urgên-

Notas

cia, com um posto de emergência junto a galeria Prestes Maia. Registraram-se 150 casos de desmaios, durante as 3 horas da concentração.

* O gigantesco palanque erguido na Praça da Bandeira tinha estas dimensões: 10 metros de altura e 10 por 5 metros de base. Lindamente ornamentado de flôres, mostrava em grandes dizeres o lema da Cruzada: "FAMÍLIA QUE REZA UNIDA, PERMANECE UNIDA".

* A CMTC e as Empresas de Ônibus particulares puzeram em tráfico quantidade de veículos, ligando o Vale do Anhangabaú com os mais distantes bairros da cidade.

(Cont. na pág. 230)

A CRUZADA DO ROSÁRIO NO BRASIL

Até o presente a Cruzada do Rosário em Família já se realizou em seis de nossas Capitais. São estas, com o respectivo número de participantes:

600.000 em Recife
1.500.000 no Rio
500.000 em B. Hor.
600.000 em Salvador
400.000 em P. Alegre
2.000.000 em S. Paulo

Para as equipes de casais

A UNIÃO DE AMIZADE ENTRE OS ESPOSOS

(Ver "AVE MARIA" pág. 182)

1. Qual a noção que formo de amizade conjugal?

É a afeição que os esposos se dedicam e que se caracteriza por sua íntima convivência, igualdade e reciprocidade.

Anotamos, de início, que sob a expressão "amizade conjugal" compreendemos tudo o que encerra o amor, mas um amor que deixa de ser paixão por vezes cega e injusta, egoísta e cruel, efêmera e tumultuosa, para se tornar o sentimento tranquilo e perdurável da amizade. A amizade seria como a sublimação do amor.

Explanemos agora as notas acima assinaladas:

— **convivência**. Nenhuma amizade entre os seres humanos alcança o convívio total, próprio e exclusivo da amizade entre marido e mulher. Pelo casamento o homem deixa os próprios pais para se unir à sua esposa. É a Bíblia quem o diz em passagens do Antigo (Gn. II, 24) e do Novo (Mt. XIX, 5) Testamento. E prossegue o texto bíblico com aquele realismo todo seu: "E serão dois em uma só carne". Como não se separam dois membros de um mesmo corpo, assim igualmente o marido e a sua mulher.

— **igualdade**. A vida entre os cônjuges tem que se nivelar num mesmo plano. Ao lado da esposa o "profissional", o "político", o "banqueiro", etc., desaparece e só fica o bom marido, em tudo idêntico à sua esposa. Os direitos e deveres de ambos são os mesmos, salva a hierarquia familiar.

— **reciprocidade**. É uma das características mais acentuadas da amizade. O amor pode existir em um, e no outro, não. A amizade, porém, sem a reciprocidade deixa de o ser. Pelo "sim" matrimonial por ambos proferido, o "eu" desaparece para dar lugar ao "nós". Assim, por exemplo, no casamento não se compreende que um esteja se sacrificando pelo proceder egoísta do outro.

2. Entre os diversos tipos de amizade é a amizade entre os esposos a mais completa e perfeita?

Entre os diversos tipos de amizade, como amizade de interesse, de parentesco, social, religiosa, econômica, nenhum deles possui o alcance e exigências, só cabíveis entre marido e mulher, para se realizarem plenamente.

É também a mais perfeita. Pois foi a amizade entre o esposo e a esposa, que o próprio Deus escolheu como protótipo da amizade entre Ele e o homem. Assim aparece em diversos lugares da Sagrada Escritura.

3. Prestam os esposos atenção direta para o valor da "amizade conjugal", e exploram suas riquezas em bem da família toda?

De modo geral, infelizmente não. Vive-se no casamento, vulgarmente, aquilo que bem apreciado e desenvolvido seria o maior tesouro do casal. A prova, de que não exploram os cônjuges as riquezas de sua amizade conjugal, está no número reduzido de casais, que verdadeiramente se estimam com um amor de amizade, cujos benefícios redundam em bem de toda a família.

4. A amizade entre os esposos é afeição espontânea, ou deve ser intencionalmente fomentada?

Deveria ser uma afeição de todo espontânea, que com o correr dos anos crescesse e se desenvolvesse

sempre mais. Todavia pelos nossos defeitos inatos e pronunciado pendor para o mal, nada de virtuoso se desenvolve em nós, sem persistente trabalho. E porque tantas vezes falta o decidido propósito pela aquisição dos valores morais da vida, é que se encontram casais, em grande número, paupérrimos em seus laços de amizade conjugal.

O esforço dos pais em se aperfeiçoarem em sua amizade beneficia a família toda, e vale quanto custa.

5. Quais os meios que mais fomentam a amizade entre os esposos?

Entre os meios mais indicados para fomentar a verdadeira amizade muito ajuda a prática destas virtudes: renúncia, humildade, dedicação. Opoem-se-lhes os vícios contrários: egoísmo, orgulho, apatia.

Entram também como fatores de amizade entre marido e mulher:

— entreterem-se ambos em conversa franca, cordial, reconfortante.

— por vezes ajuda um passeio, descanso ou férias, em que apenas os dois participem, sem se preocuparem com qualquer outro cuidado, que não seja rejuvenecer sua amizade.

— banir do lar toda rotina e vulgaridade, traças que carcomem a alegria do viver. Com felizes iniciativas se descobrem novos estímulos de amor, insignificantes mas valiosos, ou se revalorizam os já existentes.

— apreciarem as coisas com o valor que possuem pela estima do outro cônjuge. Assim, que tal objeto valha muito, não por seu preço real, mas pelo valor de estimação, como dádiva de amizade conjugal.

— não descurar o homem pequenos agrados à sua mulher; nem esta deixar de se mostrar sempre agradável a seu marido.

— procurar cada um, por todos os meios, o bem do outro, lembrando-se que amar alguém, é querer-lhe bem.

— dividirem os mais possível, entre os dois, os sofrimentos e alegrias da vida.

— mutuamente se perdoarem e não esquecerem os merecidos e sinceros elogios.

6. Encontra-se genuína amizade entre aqueles que já antes do casamento não viveram como bons amigos?

Há disso possibilidade, mas pouca probabilidade. Pena que por falta de orientação, tantos jovens desperdicem com futilidades o tempo de noivado, que deveria ser aproveitado na aprendizagem de sã amizade. De uma amizade que se entranhasse fundamentalmente em seus corações, tornando-se imperecível apesar de todos os embates da vida.

Em casos extremos conhecemos noivos que parecem construir com repetidas zangas e picuinhas os degraus de seu casamento. E é de admirar que ao depois vivam juntos, lado a lado, mas divorciados no amor?

7. Existirá verdadeira amizade entre esposos moralmente pobres?

A amizade se baseia na comunicação de um bem, a ponto de especificá-la como seu elemento essencial. Tal será a amizade, qual o bem que os amigos mútua-

(Continua na pág. 238)



Homenagem bíblico-mariana da Família, no encerramento da novena do Coração de Maria

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

HINO DE ENTRADA

*Brasil de Maria
É nobre Nação.
Brasil seja o trono
De seu Coração!*

*Cantai, brasileiros,
Bradaí com fervor:
— QUE REINE MARIA
O TEU CORAÇÃO.*

*Seus filhos lhe entrega
A mãe com amor;
E Maria os guarda
Em seu Coração.*

A PRIMEIRA PROFECIA

(4.000 anos antes de Cristo)

- Todos** No princípio / Deus criou o céu e a terra.
- 1.º Cr.** Com esta afirmação, o autor sagrado do Livro do Gênesis nos diz que, tudo quanto existe, foi criado por Deus. Portanto só Ele, é o Dono absoluto do mundo universo. Com mais detalhes prossegue a Bíblia:
- 2.º Cr.** No primeiro dia:
- Homens** Deus criou a luz / primogênita de suas obras.
- 1.º Cr.** No segundo dia:

Mulheres Deus criou o firmamento azul, que chamou "céus".

2.º Cr. No terceiro dia:

Homens Deus criou tôdas as plantas e flôres / que embelezam a terra.

1.º Cr. No quarto dia:

Mulheres Deus criou o sol, a lua e as estrêlas / que aformoseam os céus.

2.º Cr. No quinto dia:

Homens Deus criou todos os animais, que povoam a terra, o ar e os mares.

1.º Cr. No sexto dia:

Todos Deus criou o homem.

1.º Cr. E o pôs num paraíso de delícias e de plena felicidade. Deveria obedecer a Deus, reconhecendo o seu domínio supremo. Infelizmente, Adão e Eva transgrediram a lei divina.

2.º Cr. Pecaram.

Homens Foram expulsos do paraíso / sujeitos à morte e a todos os sofrimentos.

Mulheres Nós, seus descendentes / herdamos sua culpa / e com ela seus castigos todos.

1.º Cr. Deus, porém, sempre Pai, compadeceu-se do homem pecador e prometeu, no mesmo dia do pecado e da expulsão do paraíso

Todos Um Redentor.

2.º Cr. Dirigindo-se Deus à serpente, personificação do demônio tentador

Homens Fêz sua primeira profecia messiânica.

Mulheres 4.000 anos antes de sua realização.

1.º Cr. E a profecia foi feita engrandecendo magnificamente a Nossa Senhora. Ei-la:

Homens POREI INIMIZADE ENTRE TI / SERPENTE / E A MULHER.

Mulheres (Mulher que é / a Virgem Maria).

Homens ENTRE TUA DESCENDÊNCIA / E A DESCENDÊNCIA DA MULHER.

Mulheres (Ou seja: / da Virgem Maria).

Homens E ELA / A MULHER

Mulheres (A Virgem Maria)

Homens TE ESMAGARÁ A CABEÇA INFERNAL.

1.º Cr. Por predestinação divina aparece, pois Maria, com todo relêvo, na primeira profecia da santa Bíblia; aparece como a Corredentora do mundo, juntamente com Cristo, seu Filho divino.

2.º Cr. Assim o mundo será salvo

Homens Por Cristo Jesus

Mulheres e por Maria Santíssima.

1.º Cr. Jubilosos, saudemos todos a Nossa Senhora, num belo cântico popular, cuja letra se inspira na profecia do Gênesis sobre a Virgem Santíssima.

2.º Cr. Entre os nimbos funestos, estendidos pela serpente infernal, Maria é a estrêla e o fanal da esperança.

*Salve, ó Mãe, salve ó Virgem Santíssima,
Do universo portento e primor.
Mais esplendida glória que a tua,
Tem só Deus do universo Senhor!*

*Lá, no éden, entre os nimbos funestos,
Qu'estendera a serpente infernal,
Fôste a estrêla por Deus prometida,
Fôste já da esperança o fanal.*

DAVID, O PROFETA CANTOR

(1.000 anos antes de Cristo)

2.º Cr. E o primeiro casal, expulso do paraíso pelo seu pecado, no sofrimento e na dor, multiplicou-se sobre a terra em seus filhos e descendentes.

1.º Cr. A terra se encheu de nações e dentre elas Deus escolheu um povo, para ser sua porção privilegiada, da qual sairia o Messias prometido.

Todos Jesus — o Salvador do mundo.

2.º Cr. E 1.000 anos antes que Ele aparecesse, David, no lirismo de seus salmos, cantou ao som da cítara seus vaticínios messiânicos.

1.º Cr. E é sobre o pai de David, Jessé, que existe linda referência profética sobre Nossa Senhora.



Todos BROTARÁ UMA HASTE DA RAIZ DE JESSÉ / E DELA NASCERÁ UMA FLOR.

Homens Se a flor é Cristo.

Mulheres A haste é Maria.

1.º e 2.º Cr. Haste e flor.

Todos Maria e Jesus.

A PROFECIA DE ISAIAS

(700 anos antes de Cristo)

- 1.º Cr. Correm os tempos e chegamos à época do maior de todos os grandes profetas de Israel:
- Todos I-sa-i-as.
- 1.º Cr. Isaias fala do Messias com antecedência de 700 anos.
- Homens Fala tão claramente / como se já o visse / com seus próprios olhos.
- 2.º Cr. Fala também de sua Mãe. Fala dizendo que ela será uma mulher, a um só tempo:
- Mulheres Virgem e Mãe.
- 1.º Cr. Eis a magnífica profecia de Isaias:
- Mulheres A VIRGEM CONCEBERÁ / E DARÁ A LUZ UM FILHO. SEU NOME SERÁ EMANUEL / DEUS CONOSCO.
- 2.º Cr. E desde os tempos remotíssimos de Isaias, Maria Santíssima será sempre conhecida e venerada, como:
- Todos A Virgem Santíssima.
- 1.º Cr. E esta Virgem que, no decorrer dos séculos, se dignou aparecer em tantas nações da terra, apareceu também em nossa Pátria brasileira, apareceu nas águas do Paraíba, apareceu como a Rainha do Brasil inteiro, apareceu como a Virgem Mãe Aparecida.



*Virgem Mãe Aparecida,
Estendei o vosso olhar
Sobre o chão de nossa vida
Sobre nós e nosso lar.*

*Virgem Mãe Aparecida
Nossa vida e nossa luz.
Dai-nos sempre nesta vida
Paz e amor no bom Jesus.*

*Estendei os vossos braços
Que trazeis no peito em cruz,
Para nos guiar os passos
Para o reino de Jesus.*

JUDITH E MARIA

(600 anos antes de Cristo)

- 1.º Cr. Sobre Maria encontramos nas páginas do Antigo Testamento não apenas profecias. Temos também figuras.
- Naim São muitas as figuras bíblicas de Maria. São expressivas. São encantadoras.
- 2.º Cr. Uma das mais belas é a figura de Judith. Mulher de extraordinária beleza e inteligência, de uma coragem sem par, sobretudo para seu estado de santa viuvez.
- 1.º Cr. Sôzinha venceu o guerreiro Holofermes e libertou Israel do assalto dos exércitos de Nabucodonosor.
- Naim Magnífico símbolo de Maria / Vencedora com Cristo da serpente infernal / o demônio.
- 1.º Cr. Por isso toda a nação de Israel cantou com júbilo os seus louvores.
- 2.º Cr. Louvores, que até hoje, tantas vezes a Liturgia aplica a Nossa Senhora.
- 1.º Cr. Ei-los, em parte:
- Naim TU ÉS A GLÓRIA DE JERUSALÉM. TU ÉS A ALEGRIA DE ISRAEL. TU ÉS A HONRA DE NOSSO POVO. DEMONSTRATEST UMA CORAGEM VIRIL / E UM CORAÇÃO VALENTE. POR ISSO O SENHOR TE FORTALECEU / E SERÁS BENDITA ETERNAMENTE.
- 1.º e 2.º Cr. Ao que todo o povo respondeu:
- Todos Amém. Assim seja.
- 1.º Cr. Passando agora do símbolo à realidade, passemos de Judith a Maria, ao Coração de Maria.
- 2.º Cr. Passemos da vencedora de uma nação, à Vencedora de todas as nações da terra.
- 1.º e 2.º Cr. Aclamemos todos com alegria ao Coração de Maria, em apoteose de fé e de entusiasmo, como nossa Salvação, como a Salvação do mundo inteiro:

*Doce Coração de Maria,
Sêde a nossa salvação!*

*Quando nossos inimigos
Nos moverem tentação.*

*Doce Coração de Maria,
Sêde a nossa salvação!*

O ANJO E MARIA

- 1.º Cr. E quando chegou a plenitude dos tempos, diz Lucas, o Evangelista, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a Nazaré.
- Mulheres A uma Virgem de nome Maria.
- 1.º Cr. E o Anjo a saudou dizendo:
- Anjo Ave, ó cheia de graça, o Senhor é contigo.
- 2.º Cr. Maria tão humilde, perturbou-se ao ouvir tão grande elogio. Mas o Anjo prosseguiu:

Anjo Não temas, Maria, conceberás e darás à luz um Filho e lhe porás o nome de Jesus. Será o Filho do Deus Altíssimo e reinará eternamente.

Maria Mas como será isso possível, se eu sou uma virgem?

Anjo Por um milagre do Espírito Santo, ó Maria, sem perderes a tua virgindade, serás Mãe, e Mãe de Deus feito homem. Para Deus nada há impossível.

1.º Cr. E Maria exclamou com toda humildade:

Maria Eis aqui a serva do Senhor. Cumpra-se em mim sua santa vontade. Sim, aceito ser Mãe de Deus.

2.º Cr. E naquele instante sublime, o mais sublime da história do mundo

Homens A segunda Pessoa da SS. Trindade / desceu do céu

Todos (de joelhos) e se fez homem / no seio puríssimo de Maria Virgem.

MARIA E ISABEL

2.º Cr. Ciente Maria pelo Anjo Gabriel, de que sua prima Isabel logo seria mãe, a foi visitar, para servir-lhe em tudo caridosa e carinhosamente.

1.º Cr. E chegando Maria à casa de Isabel, esta a saudou dizendo:

Isabel Oh que grande a minha felicidade, me vem visitar minha prima Maria, a Mãe de meu Senhor, a Mãe de meu Deus!

2.º Cr. Foi então no enlêvo de um êxtase do céu, que Maria agradecendo a Deus todas suas dádivas de amor

1.º Cr. Entoou o seu cântico do Magnificat:

Côro

*Magnificat anima Dominum
et exultavit spiritus meus
in Deo salutare meo.
Quia fecit mihi magna
qui potens est.
Beatam me dicent
omnes generationes!*

*Minha alma engrandece ao Senhor
e meu espírito se rejubila,
em Deus meu Salvador.
Ele fez em mim maravilhas
e todas as gerações
me chamarão bem-aventurada!*

A ÚLTIMA PROFECIA

(100 anos depois de Cristo)

1.º Cr. E os sagrados Evangelistas, narrando a vida de Jesus, não se esqueceram, no momento oportuno, de se referirem à sua Mãe Santíssima.

2.º Cr. O relato histórico-bíblico sobre Maria, termina com o livro inspirado dos Atos dos Apóstolos. Ele nos mostra Maria no Cenáculo, orando com os discípulos, à espera do Divino Espírito Santo.

1.º Cr. Entretanto a Bíblia que se abriu no primeiro de seus livros, o Gênesis, com uma solene profecia sobre a Virgem Maria, não poderia fechar-se, sem ainda uma vez, figurativamente, mencionar Nossa Senhora.

2.º Cr. Assim no último de seus livros, nas páginas misteriosas do Apocalipse, João o discípulo predileto de Maria, no-la mostra no céu em fulgurações de glória e deslumbrante formosura. Diz êle:

Homens APARECEU NO CÉU UM GRANDE SINAL:

Mulheres UMA SENHORA / REVESTIDA DO SOL / COM A LUA DEBAIXO DE SEUS PÉS / E SUA CABEÇA COROADA / COM DIADEMA DE DOZE ESTRÉLAS.

1.º e 2.º Cr. Assim lindissimamente, se fecha a Bíblia, exaltando

Todos A Santíssima Virgem Maria / Mãe de Deus / e nossa Mãe.

1.º Cr. E todos nós, com vozes cantantes, aclamemos também a Maria, num mavioso cântico, em que bem se exprime a exaltação e apoteose de Maria, no Apocalipse de São João.

2.º Cr. Aclamemos Maria na terra, até que tenhamos a dita inefável

Todos de aclamá-la para sempre / na felicidade do paraíso.

2.º Cr. Amém.

1.º Cr. Amém.

*Mais que a aurora surgistes formosa
Doce luz espargindo na terra.
E entre os astros que a noite descerra,
Nenhum há mais brilhante que Vós!*

*Sois mais alva que a lua
Mais que o sol sois brilhante.
Mesmo o céu fulgurante
Perde em brilho perante Vós!*

*Vós venceis os diamantes no brilho
E excedeis os rubis nos fulgores.
Mais belezas Vós tendes que as flôres.
Sois Maria um retrato de Deus!*

HINO FINAL

*Glória a Ti, Coração de Maria,
Já Te aclama tua invicta legião.
Salve augusta Judith invencível!
Salve, salve, sem par Coração!*

*Contemplando-Te, ó Mãe em teu sólio,
Circundada de régio esplendor,
Entusiastas teus filhos queridos,
Cantam hinos de glória e louvor.*



Nossa Senhora nas páginas da Bíblia



No final de agosto, como encerramento da novena do Coração de Maria no seu Santuário em São Paulo, realizou-se uma paraliturgia bíblico-mariana, como homenagem da Família ao Coração Imaculado de Maria.

Participaram da cerimônia religiosa componentes das Equipes de Casais, de Naim e de Adolescentes do Movimento Familiar Cristão. Todos os fiéis na igreja tomaram igualmente parte, cantando juntos os cânticos populares, de antemão ensaiados.

Deram particular realce à encenação os meninos-

pagens, alunos do Colégio Claretiano e o colorido das vestes do grupo de moças.

Todos se mostraram satisfeitos e acreditamos tenham conhecido, um pouco mais, a figura relevante de Maria Santíssima nas páginas da Santa Bíblia.

Publicamos na íntegra este ensaio; talvez possa ser útil aos outros.

No clichê, os membros do MFC que tomaram parte nos coros falados, como homenagem da Família ao Coração de Maria.

ANIVERSÁRIO DO PAPA

Dia 26 de Setembro ocorre o aniversário natalício de Sua Santidade Paulo VI. O Pontífice gloriosamente reinante completará 67 anos de preciosa existência.

Como filhos devotados unamo-nos neste dia à prece da Cristianidade inteira nas intenções de seu Supremo Pastor.

Mulheres no Concílio

Surpreendeu gratamente a todos a decisão de Paulo VI de admitir mulheres no recinto da aula conciliar.

A 8 de setembro, em alocução a um grupo de religiosas da diocese de Albano, o Papa anunciou que seriam convidadas algumas mulheres a participarem como "auditoras" da III Sessão do Concílio Ecumênico.

As ilustres convidadas serão Superiores Gerais de Congregações femininas e senhoras dirigentes de organizações internacionais católicas femininas.

Em número bem reduzido levarão ao Concílio a representação significativa e simbólica da mulher na Igreja.

Assistirão aquelas sessões cujos debates se refiram à vida e atividades religiosas da mulher.

A todos admirou o recente ato do Sumo Pontífice, visto ser de todo inusitado na história dos Concílios Ecumênicos. Além disso, há pouco ainda, o Departamento de Imprensa do Vaticano informava que nenhuma mulher seria admitida nas reuniões ecumênicas dos Bispos.

A propósito disse Paulo VI: "Cremos ser chegado o momento de salientarmos com maior relevância e eficiência a vida religiosa feminina. Isso se pode conseguir estreitando os vínculos que a unem à Igreja inteira. Saiba a mulher quanto a Igreja a honra na dignidade de seu ser e na sua missão humana e cristã".

CONSULTÓRIO POPULAR

PERGUNTA 418

Peço indicar-me um livro sobre educação dos filhos. Posso conversar com meu noivo certos assuntos?...

PERGUNTA 419

Namoro um moço de fora. Comecei porém namorar com outro, de minha cidade, que parece apenas querer passar o tempo. Que fazer?

PERGUNTA 420

Como se explica o caso do monge Rasputin?

PERGUNTA 421

Qual a porcentagem hoje permitida no comércio? Permite-se a remarcação dos preços?

PERGUNTA 422

Podemos afirmar a condenação dos suicidas? Por que os padres não lhes fazem cerimônias fúnebres?

PERGUNTA 423

Confesso e não me sinto aliviada. Por que será?

PERGUNTA 424

Como os condenados acharão salvação no juízo final?

PERGUNTA 425

Missas celebradas por alguém que se condenou, ficam sem valor?

PERGUNTA 426

Minha filha perdeu seu noivo num desastre. Há mais de um ano sofre com isso. Ele era bom demais. Que posso fazer?

Leia: "Como conhecer e educar nossos filhos" de Rose Vicent, Editora Best-Seller. São Paulo. Mais do que poder, seria bom que conversassem, dentro do devido respeito, que deve reinar entre ambos. Nenhum preparo melhor para o casamento do que o diálogo entre um e outro.

Que fazer? Isso nem se pergunta. Termine logo com o segundo namorado, o da cidade. De sua carta se vê, que além de a fazer perder tempo, é fechado e falso.

Trata-se de Gregório Efimovitch. Casado, entrou para um mosteiro ortodoxo. Era analfabeto, gozando fama de santo. No começo deste século muito influiu na corte russa. Frequentou a alta sociedade, onde cometeu atos que forneceram temas de filmes. Sua história permanece obscura, envolta em muitos mistérios. Morreu assassinado.

Hoje, devido ao imposto e à desvalorização da moeda, pode-se permitir alta porcentagem comercial. Porcentagem que dê um lucro honesto e não exagerado. Veja cada um, nos casos particulares, qual este lucro honesto. Atualmente no Brasil tornou-se lícito remarcar os preços, um dos únicos meios de conservar o capital hipotecado.

De si, nunca podemos garantir que um suicida se tenha condenado. Quem sabe se arrependeu antes de expirar! Ou não teria procedido por deficiência mental, ou ainda, por uma paixão exagerada, que tira a completa deliberação? Por isso devemos rezar por eles. A Igreja, porém, não lhes permite as cerimônias fúnebres, em castigo de se terem suicidado, ato condenado pela lei natural e da Igreja, e também como exemplar lição para os vivos.

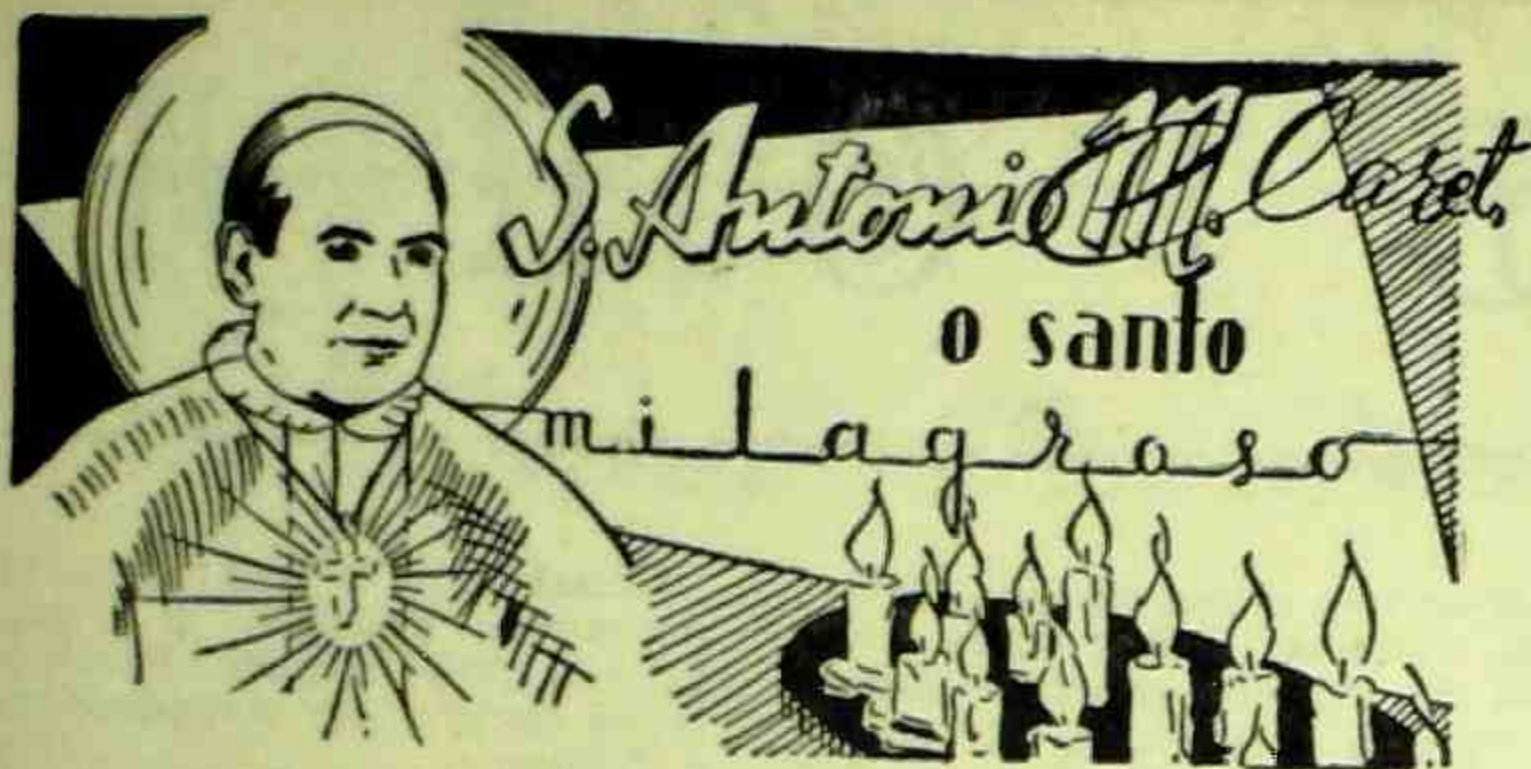
Por falta de fé e confiança em Deus, que instituiu a confissão para perdoar nossos pecados, tranquilizando-nos com sua paz. Também poderia ser por falta de instrução, de confiança no confessor, ou ainda por um pouco de escrúpulo.

O juízo final em nada muda, pelo contrário, confirma o que já foi decidido no juízo particular, quando a pessoa faleceu.

Tais missas conservam todo o seu valor. Deus as aplica em favor das almas do Purgatório, que delas se podem beneficiar.

A senhora talvez educou sua filha em muitos pontos, mas se esqueceu de prepará-la para o amor. Já é tempo de ter esquecido, ao menos em parte, o noivo falecido. Aos 20 anos, um amor bem orientado deve saber esquecer, procurar novos encontros, outras possibilidades e não se arruinar por um fracasso. Faça sua filha ler algo sobre educação do amor, e boas idéias hão de povoar-lhe a mente, evitando que sofra tanto.

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F.
Cx. Postal 153 - Curitiba - Paraná



SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

CAPÍTULO XI

SEMINARISTA EM VICH

Em suas páginas autobiográficas

De Barcelona a Vich. Nos primeiros dias do mês de Setembro, de 1829, deixei a cidade de Barcelona.

Quiseram meus pais que eu fôsse a Salhent, e para satisfazê-los, fiquei lá com eles até a festa de Miguel, dia 29.

Partimos depois de ouvir a santa Missa.

A viagem resultou bem triste pela chuva que caía incessante. À noite, bastante molhados, chegamos a Vich.

Na manhã seguinte fui ter com o Sr. Bispo. Era Dom Paulo de Jesus Corcuera.

Acolheu-nos muito bem.

Dois amigos. A fim de dispor de mais tempo para meus estudos e devoções particulares fiquei com o Pe. Fortunato Brés, bom sacerdote que muito me estimava.

Convivi com ele durante todo o tempo de minha permanência em Vich. E ao depois, indo a Vich, hospedava-me em sua casa.

Mais tarde eu o escolhi para meu padrinho, ao ser consagrado na catedral de Vich, como Arcebispo de Cuba.

Primeiro. Confessar-me. Logo que cheguei a Vich procurei um sacerdote para com ele fazer minha confissão geral.

Indicaram-me um padre da Congregação de São Filipe de Néri, de nome Pedro Bach. Fiz com ele confissão de toda minha vida e continuei confessando-me com ele semanalmente. Dirigia muito bem minha consciência.

Deparou-me Deus três religiosos do Oratório de São Filipe de Néri para aconselhar-me nos três momentos mais críticos de minha vida espiritual.

Foram eles: o Irmão Paulo, o Pe. Antônio Amigó e o Pe. Pedro Bach.

Piedade e Penitência. Desde minha chegada a Vich confessava-me e comungava cada semana. Depois de certo tempo, meu diretor espiritual me aconselhou a confissão, por duas vezes, e a comunhão em quatro dias da semana.

Diariamente ajudava a missa do Pe. Fortunato. Tinha meia hora de meditação, visitava o SS. Sacramento na devoção das Quarenta Horas e também a imagem de Nossa Senhora do Rosário, da igreja dos Padres Dominicanos. Isso, chovesse quanto chovesse!

Mesmo com as ruas repletas de neve, jamais omiti estas duas visitas.

A hora das refeições liamos a vida do Santo do dia.

Com licença de meu diretor espiritual, três vezes na semana: segunda, quarta e sexta-feira penitenciava-me com disciplina e usava o cilício nas nas terças, quintas e sábados.

Estas práticas de piedade tornaram a enfeverizar-me. Nem esmoreci nos estudos, entregando-me a eles com afinco, com toda pureza e retidão de intenção.

(Continua)

AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET SUA VALIOSA INTERCESSÃO EM FAVOR:

— de meu genro, Paulo de Bastos. Margarida Maria Pinho Thees, de Juiz de Fora.

— de meu espôso, numa difícil e delicada operação. Rosária Garcia Rocha, de Birigui.

— de meu sobrinho e de mim mesma. Irma Francisco, de Sete Lagoas.

— de meu filho Antônio. Constança dos Reis Lopes, de Campo Belo.

— de mim mesmo, curando-me do reumatismo que há muito sofria. José Vilela da Costa Sobrinho, de Ilcínea.

— De mim mesma, em momentos de grave aflição. Leilda Maria Silva, de Bambuí.

— de minhas filhas Maria do Carmo e Maria Lúcia, em seus estudos. Maria de Lourdes Medeiros, de Abre Campo.

— de minha filhinha, ao nascer, e de mim mesma. Chama-se ela Antônia Claret. Maria Aparecida Misael, de Sertaneja.

— de uma pessoa que se perdera, e foi encontrada. Júlia Lobato Vicente, de Tombos.

— em meu favor, nos estudos. Fernanda Ribeiro, de Belo Horizonte.

— em meu favor, por ter sido feliz numa operação. Maria Bertha Techentin, de Blumenau.



115 — PATROCÍNIO



Lúcia Claret

Seus pais: Sr. José Luís e d. Maria das Dores Siqueira.

F A B Í O L A

O grande romance do Cardeal Viseman

Satânico Plano

Apoderar-se dum cristão, e procurar fazer d'ele um traidor, tinha sido, havia muito, seu maior desejo e seu constante estudo. Este parecia estar no caso. Restava excogitar o melhor meio de levar a efeito o seu satânico plano.

E qual era o motivo de seu interior prazer?

Não esperava que se proporcionasse a seus desejos tão bela ocasião. Conhecia bem os cristãos para convencer-se de que qualquer d'elles, sempre fiel, como lhe cumpria, aos preceitos da sua religião, bebesse com excesso, e declarasse estar pronto a sofrer o martírio.

A caminho da perdição

Todos se levantaram e cada um procurou desviar-se do cristão, como de um empestado. Ele viu-se bem depressa só e desprezado, quando Fúlvio, que murmurava algumas palavras aos ouvidos de Fábio e de Corvino, se chegou a ele e, tomando-o pela mão, lhe disse cortêsmente:

— Receio ter falado inconsideradamente, obrigando-vos, ainda que indiretamente, a fazer uma declaração que vos pode ser fatal.

— Nada temo, replicou Torquato ainda entusiasmado; conservarei até ao fim a minha presença de espírito.

— Falai mais baixo, redargüiu Fúlvio; os escravos podem trair-vos. Vinde comigo para outra sala onde possamos conversar mais à vontade.

E o foi conduzindo para uma elegante sala, onde Fábio lhes mandou dar alguns copos do precioso Falerno que era costume

beber-se nas orgias da alta sociedade romana. Sobre uma rica mesa de mosaico puseram dados.

Jogador

Fúlvio, enquanto fazia com que Torquato bebesse, pegou n'elles e negligentemente os lançou ao acaso sobre a mesa.

— Santos Numes! exclamou ele, que vasa!... Ainda bem que não estou jogando com pessoa alguma, aliás perder-me-ia. Quereis experimentar, Torquato?

O jogo fôra a ruína de Torquato e era ainda, em consequência de uma infelicidade no jogo e por tristes resultados desta paixão, que se encontrava no cárcere quando Sebastião o converteu. Tomou os dados na mão, sem tenção alguma ou pensamento de jogar. Fúlvio espreitava-o, como o lince espreita a presa. Os olhos de Torquato cintilaram, moveu os lábios e a mão começou-lhe a tremer. Fúlvio imediatamente reconheceu em tudo isto, bem como no modo de colocar a mão para deitar e na avidez com que esperava o resultado do lance, a violência duma tentação de voltar ao vício a que renunciara.

— Parece-me que não sois mais destro do que eu neste vão passatempo, disse ele com indiferença. Mas, afirmo-vos que Corvino nos oferecerá algum partido, se quiserdes arriscar qualquer coisa.

— Muito pouco, e somente para nos distrairmos, pois renunciei ao jogo. Mas uma vez não faz ao caso...

Traidor

— Vamos, disse Corvino a quem Fúlvio dirigira um pestanejar de olhos.

Começaram a jogar com insignificantes paradas, e Torquato ganhou quase sempre. Fúlvio fê-lo beber mais e ele tornou-se alegre e falador.

— Corvino! Corvino!... disse por fim, como falando consigo mesmo, não era este o nome que Cassiano repetia?

— Quem? perguntou o outro admirado.

— Sim, foi, continuou Torquato em voz baixa, o perverso... o bruto. Fôste tu a pessoa, perguntou ele olhando para Corvino, que bateu naquele santo rapaz, Pancrácio?

Corvino estava a ponto de estalar de raiva; mas Fúlvio conteve-o com um gesto e, intervindo a tempo, disse com afetada indiferença:

— Esse Cassiano é, segundo ouvi dizer, um excelente mestre. Dizem: onde mora ele?

Fúlvio bem sabia que o seu companheiro desejava conhecer-lhe a morada, e esta pergunta tranquilizou-o.

Torquato respondeu:

— Ele mora... onde? ... Não, não! Não quero ser traidor. Não! Estou pronto a deixar-me queimar e torturar e a morrer pela minha fé. Mas lá a trair alguém, isso não!

Lance fatal

— Deixai-me tomar vosso lugar, Corvino, disse Fúlvio, vendo que Torquato cada vez tomava mais interesse no jogo. Ele desenvolveu bastante habilidade para tornar o seu antagonista mais atento e mais reservado. Parou por uma quantia muito maior. Torquato, depois de um momento de reflexão, aceitou e ganhou.

(Continuação da pág. 230)

mente se trocam. E entre esposos moralmente pobres, que riqueza espiritual pode dar um ao outro como fomento de sua amizade?

Por aí se vê, ser a amizade, mais do que um valor isolado na família. Supõe, ou melhor, exige nos esposos um tesouro de virtudes.

8. Há perigo de o tempo desgastar a amizade conjugal?

Perigos não faltam. Riscos, os mais diversos e imprevisíveis nos ameaçam sempre. Na perspectiva de crues desenganos é que marido e mulher devem

atender ao máximo o cultivo de sua amizade conjugal. Nenhum infortúnio os abaterá enquanto se conservarem perfeitamente unidos. Ao envés, unidos, enfrentarão com certeza de êxito qualquer dura adversidade.

Também a amizade, que de início e sempre, foi com esmero cultivada pelo casal, de si, nunca desgasta. Os anos apenas mais a solidificam e a enriquecem com invejáveis encantos.

9. De todo o exposto segue-se que a perfeita harmonia entre os esposos se encontra em sua autêntica amizade matrimonial.

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.



REGINA MELILLO DE SOUZA

O SACRIFÍCIO

MANECO amanheceu azêdo, sem querer conversa.

Quase não pudera conciliar o sono, tanto o aborrecera aquêlê dente cariado, que necessitava arrancar...

— É preciso cuidar disso, falara o dentista. Ganhe coragem, rapaz, e apareça por aqui, logo que puder.

Maneco se afastara, assegurando:

— Sim, senhor... Voltarei na próxima semana... ou quando puder. Passe bem.

E êle satu, com o coração aos saltos. Arrancar dente. Êle não era homem para isso. O dentista que ficasse esperando. Naquela sala, nunca mais poria os pés.

Mas... aconteceu coisa muito diferente. Certo dia acordou de cara inchada, depois de uma noite horrível, cheia de gemidos e doloridas pontadas.

— Vá ao dentista, ordenara o pai.

Não havia para onde apelar e êle foi se preparar mais aterrorizado do que se tivesse de enfrentar um pelotão de fusilamento.

Joãozinho o encontrou acabrunhado e infeliz.

— O que é isso? perguntou assustado. O dente ainda está doendo?

— O bruto parou de doer, mas vou ao dentista arrancá-lo, resmungou o outro. E tem que ser hoje. Com hora marcada, finalizou em tom dramático.

Joãozinho cuidou de animá-lo.

— Acho que você está exagerando. Com a anestesia a coisa não êtão difícil.

— Não me fale em anestesia, gemeu o Maneco. Diga, se quiser, que sou poltrão; mas não suporto a primeira picada da agulha. Fico apavorado.

Diante de tanto desânimo, Joãozinho resolveu cooperar.

— Quer que vá com você? perguntou, tentando animá-lo. Maneco agarrou-se a êle, como táboa de salvação!

— Venha, disse, ajeitando o nó da gravata. Venha. Será melhor...

O consultório ficava na cidade e enquanto o ônibus não vinha, os dois conversavam. Joãozinho aproveitou o momento para encorajá-lo.

Sabe que São Tomás de Aquino dizia que somos muito felizes, porque podemos se quisermos, expiar os nossos pecados aqui neste mundo?

Maneco olhou para êle, desconfiado.

— Por que está lembrando isso?

— Êsse dente tem trazido aborrecimentos, não é? Acho que você poderia aproveitar a ocasião e oferecer a Deus um sacrifíciozinho... Quem suporta com paciência, até mesmo os pequenos sofrimentos desta vida, pode expiar as penas temporais dos seus pecados. Quando confessamos e obtemos o perdão de nossas culpas, livramo-nos das penas eternas, mas ainda restam as penas temporais. Elas têm que ser pagas ou neste mundo ou no outro mundo.

— Eu sei e tenho pensado nisso. Mas você acha, Joãozinho, que eu poderia pagar alguma coisa, com um dente que vai ser arrancado?

— Depende da sua boa vontade, Maneco.

A chegada do ônibus pôs fim na conversa, mas no consultório, enquanto esperavam sua vez, Maneco retornou ao assunto.

— Sabe? disse baixinho. Estou apavorado, mas acho que vou seguir seu conselho. Fico sem o dente, mas êle não se vai antes de me prestar um bom serviço.

Com essa disposição êle se aboletou na cadeira do dentista e olhando o boticão, disse:

— Pode arrancar, doutor.

LÓGICA INFANTIL

Durante o almoço Luizinho comportou-se mal com a irmã menor por causa de uns bolinhos de bacalhau. O pai, zangado, puniu o pequeno com castigo severo, que o deixou ressentido.

A noite o bom pai procurou conversar com o filho para desfazer as más impressões do dia.

— Luizinho, disse êle, as crianças precisam ser como o Menino Jesus, sempre bonzinhos para com seus pais.

E o garoto, vivo e inteligente, salu-se com esta:

— É verdade, papai; mas São José também era santo!

QUANTO RESPEITO!

— Vamos ver, quem sabe como se chamavam os pais de Jesus, perguntou a catequista.

Do fundo da sala ergueu-se um dedinho e uma voz:

— Eu sei, professora.

— Diga, Joaninha, quem eram?

— O "senhor" José e "dona" Maria.

QUE DOIS!

Dois arquimilionários, amigos, se encontram numa agência de automóveis, aonde um dêles fôra para adquirir seu nôvo carro, último tipo.

Agrada-lhe um impala azul, um encanto de beleza.

— Qual o preço, pergunta ao concessionário.

— Dez mil dólares.

Já ia assinar o cheque, quando o amigo lhe detém o braço.

— Deixe disso; a despesa fica por minha conta. Ontem você já pagou o almoço.

NEM ASSIM

Tinha a moça uma voz tão de homem, que precisava esforçar-se por falar com suavidade.

Certa vez acompanhou com seus cumprimentos a esmola que dava a um cego; esmerou-se quanto pôde em suavizar o timbre de voz:

Agradecido lhe diz o cego:

— Deus lhe pague, Sr. General.



Estes e muitos outros prêmios poderão ser seus! Basta adquirir uma ou mais debêntures da "AVE MARIA" (Cada Cr\$ 1.000,00) com 12% ao ano e acompanhadas de um talão gratis para o sorteio. — Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal, à Caixa 615, São Paulo.

AVISO — A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, impreterivelmente.

DIABETES

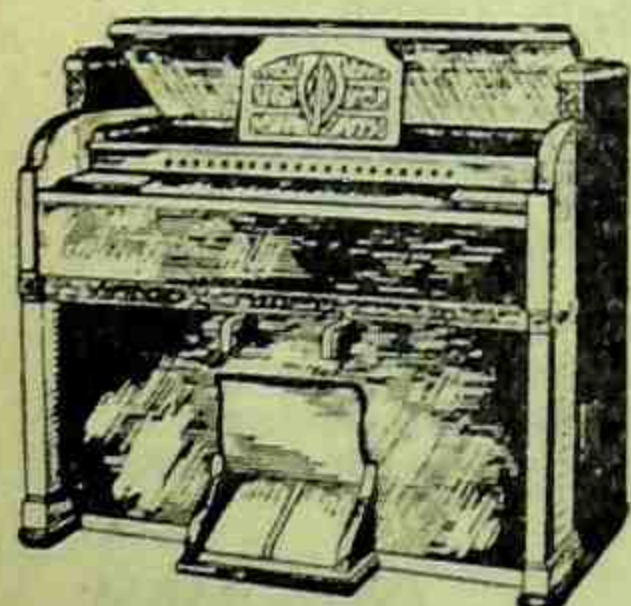
Finalmente descoberto um nôvo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo dêste nôvo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.000,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



CASA MANON S.A.

MÚSICA E INSTRUMENTAIS

Tudo em Música — Tudo para Música
Harmônios — Instrumentos de Sôpro
Harmônicas — Músicas

Vendas a prazo — Peçam catálogos

Rua 24 de Maio, 242 — Cx. Postal, 568
SAO PAULO

Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é
SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos
originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISERE



PRAÇA DA SÉ, 46

São Paulo

Não se atende pelo correio